DOSSIÊ TEMÁTICO DEMOCRACIA, POLÍTICAS, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA: RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Othon Jambeiro¹ e Fábio Ferreira²

À medida que as tecnologias de informação e comunicação (TICs), notadamente a internet, se expandiram, as promessas em torno de uma sociedade mais democrática, cidadã e participativa se renovaram; muitas vezes com clamores utópicos sobre o poder libertário dessas tecnologias. Todavia, nos últimos anos, é evidente que mesmo que as TICs, incluindo aí o que se convencionou por web 2.0, não sejam uma panacéia para a participação democrática de cidadãos, sem dúvida, criam maiores possibilidades para que ela ocorra. Além disso, a evolução tecnológica recente altera o panorama das políticas de informação e comunicação, obrigando um repensar dessas. Com base nessa perspectiva, a Contemporânea apresenta nesse número um conjunto de reflexões que tratará das relações entre democracia, cidadania, participação cívica, políticas de comunicação e as tecnologias avançadas de informação e comunicação.

Arthur Coelho Bezerra, pesquisador adjunto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI - IBICT/UFRJ) em **Descentralização do Acesso, Produção Amadora e Propriedade Intelectual: dilemas da cultura na era digital**, parte da premissa de que as tecnologias de informação e comunicação alteram o papel do indivíduo na produção, distribuição e consumo de bens culturais e de informação, em especial em função do acesso irrestrito a eles, para abordar três dilemas que envolvem a cultura na era digital: a descentralização do acesso, a produção cultural amadora e a propriedade de bens culturais.

Massimo di Felice, Professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) em **Net-Ativismo e Ecologia da Ação em Contextos Reticulares**, argumenta que as culturas ecológicas contemporâneas, as práticas de sustentabilidade, os movimentos de ativismo digital e os protestos diversos articulados através das redes sociais representam um novo tipo de ação social, o net-ativismo, que é a resultante de

1 Universidade Federal da Bahia - POSCOM

2 Universidade Federal da Bahia - POSCOM/EAUFBA/CIAGS

um conjunto de ações colaborativas de atores de diversas naturezas e que constituem um novo tipo de ecologia (eko-logos).

Por sua vez, Marcus Antônio Assis Lima, docente do Curso de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Letras "Cultura, Educação e Linguagens da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia, no seu artigo **Celebridades e Ativismo: a voz dos famosos em defesa do casamento igualitário**, aborda a relação entre mídias sociais e ativismo a partir da noção de voz como princípio empírico/analítico e o papel de novos *gatekeepers* desempenhado por celebridades, que na perspectiva do autor, por ocuparem um local de privilégio em uma sociedade interconectada, são capazes de guiar e arbitrar tópicos diversos de discussão a exemplo da questão do casamento igualitário que é abordada no texto.

Em **Representação Políticas dos Oprimidos nas Redes Sociais Online: quem fala em nome de quem e com qual legitimidade?**, Regiane Lucas Garcês, doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, busca entender as dinâmicas em torno da representação exercida por admiradores, adeptos ou aliados de uma causa social e como ela transforma-se em uma representação não eleitoral, tendo em vista o ambiente digital e suas diversas possibilidades.

Jamil Marques, professor efetivo da Universidade Federal do Ceará e pesquisador credenciado (permanente) do PPGCOM (Mestrado em Comunicação da UFC), e Camila Pessoa, aluna do Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Federal do Ceará e bolsista PIBIC/CNPq, por seu turno, analisam o uso do *Twitter* por 25 vereadores que tentaram a reeleição em Fortaleza para a legislatura com início em 2013 no artigo **Twitter, Eleições e Pode Local: um estudo sobre os vereadores de Fortaleza**. O trabalho identificou que existe uma correlação direta entre a quantidade de *tweets* publicados e a quantidade de seguidores de um usuário, porém, constatou que boa parte dos agentes do campo político analisado não se interessa pelo uso do *Twitter* em sua comunicação estratégica.

No artigo **(Re) Categorizando a Política e a Internet no Brasil: uma investigação com um grupo de estudantes universitários**, José Antônio Gomes de Pinho, Professor do CIAGS/NPGA/EA - UFBA, Júlio Cesar Andrade de Abreu, NPGA/UFBA e [PPGA/MPA/UFF](#), e Ingrid Winkler, [NPGA/UFBA](#) e [Faculdade de Tecnologia Senai Cimatec](#), buscam re-categorizar o que é a política nos indicadores da pesquisa TIC domicílios, assim como o que nela caracteriza-se como uso político da internet. Os autores aplicaram uma pesquisa do tipo *survey* para testar as novas categorias junto a alunos de um curso de ad-

ministração em uma universidade do nordeste brasileiro. Eles concluíram que a amostra investigada raramente usa a internet para fins políticos dentro da categorização da TIC domicílios e menos ainda na nova categorização que foi proposta.

A Contemporanea espera que esse número contribua para o debate acerca de temáticas tão instigantes que ele atenda às expectativas de nossos leitores.